

RELATO DE CASO: DUODENOPANCREATECTOMIA PARA TRATAMENTO DE METÁSTASE DUODENAL ÚNICA DE MELANOMA CUTÂNEO

DIEGO SACHETT MATTANNA; HAMILTON C HILGERT; LUIS FERNANDO MOREIRA; VINICIUS G GAVA

Introdução: O melanoma maligno é responsável por 3% dos tumores malignos e tem a incomum propensão a metastatizar para o trato gastro-intestinal (TGI) – responsável por 1-7% das metástases diagnosticadas através da clínica e por 26-58% das diagnosticadas através da necropsia. A real incidência de melanoma metastático para duodeno é incerta, pois somente poucos casos foram relatados; estudo baseado em necropsias sugere que possa ser próximo de 12%. A evolução da doença é determinada pela disseminação metastática que pode acontecer até 21 anos após a apresentação inicial do melanoma. Das modalidades terapêuticas disponíveis para o tratamento da metástase de melanoma isolada no TGI, a cirurgia parece ser a que oferece menores taxas de morbimortalidade, tanto a respeito de palição quanto sobrevida. Em casos de melanomas metastáticos a ressecção completa atinge uma sobrevida mediana de 15-20 meses e sobrevida em 5 anos de 20%, contrastando com sobrevida de 6-8 meses com tratamento convencional com quimioterapia. Objetivo: Apresentar para a comunidade científica um raro caso de melanoma com metástase isolada para duodeno. Materiais e métodos: A partir do caso de uma mulher, com história de melanoma cutâneo ressecado, que vinha realizando follow up sem particularidades, com performance status 1, até queixar-se de fraqueza. Foi solicitado hemograma que evidenciou anemia. A EDA evidenciou grande lesão melanocítica em segunda porção do duodeno; a paciente então foi submetida a duodenopancreatectomia (DPT). Resultados e conclusões: Com base na revisão da literatura, pacientes com melanoma metastático para a região periampular devem ser submetidos a DPT para ressecção da metástase. A paciente referida apresentou boa evolução e esta sem evidências de recidiva de doença após 8 meses.